

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**RITHIELE DAMASCENO DE LIMA**

**TEMAS DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DESENVOLVIDOS NO RURAL  
BRASILEIRO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**Itaqui  
2023**

**RITHIELE DAMASCENO DE LIMA**

**TEMAS DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DESENVOLVIDOS NO RURAL  
BRASILEIRO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Nutrição da Universidade Federal  
do Pampa, como requisito parcial para obtenção  
do Título de Bacharel em Nutrição.

Orientadora: Nádía Rosana Fernandes de  
Oliveira

**Itaqui  
2023**

### Ficha catalográfica

D278t De Lima, Rithiele Damasceno  
Temas de alimentação e nutrição desenvolvidos no rural brasileiro: uma revisão integrativa / Rithiele Damasceno De Lima.  
25 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade Federal do Pampa, NUTRIÇÃO, 2023.  
"Orientação: Nadia Rosana Fernandes De Oliveira".

1. Promoção da Saúde. 2. Extensão Rural. 3. Segurança Alimentar. I. Título.


**RITHIELE DAMASCENO DE LIMA**

**TEMAS DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DESENVOLVIDOS NO RURAL  
BRASILEIRO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Nutrição da Universidade Federal  
do Pampa, como requisito parcial para obtenção  
do Título de Bacharel em Nutrição.


Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 05 de dezembro de 2023.

Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente  
 **NADIA ROSANA FERNANDES DE OLIVEIRA**  
Data: 14/12/2023 11:14:27-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Nádia Rosana Fernandes de Oliveira**  
Orientadora  
Unipampa

Documento assinado digitalmente  
 **LANA CARNEIRO ALMEIDA**  
Data: 14/12/2023 15:29:10-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lana Carneiro Almeida**  
Unipampa

Documento assinado digitalmente  
 **ROBERTA DE VARGAS ZANINI**  
Data: 14/12/2023 15:45:15-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Roberta de Vargas Zanini**  
Unipampa

Dedico este trabalho a minha Nana.

## **AGRADECIMENTO**

À Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Nádia, pela confiança, orientação e empatia;

Aos meus pais e irmão, Cauê, Cibele e Jorge, por todo o amor e apoio que possibilitaram eu estar aqui hoje. Eu amo imensamente vocês;

Aos meus familiares, em especial, Ba, Cátia, Deise, Diogo, Elias, Leonardo, Patrícia e Rafael, que sempre me incentivaram e acreditaram em mim;

Ao meu companheiro, Leonardo Almeida, pela paciência, compreensão e carinho;

Às minhas colegas de curso, Darlian, Liziane, Paola e Taissiani, que me acompanham desde o início dessa jornada;

Aos meus amigos, Aline, Bibila e Felipe, que mesmo distantes se fizeram presente com suas palavras acolhedoras;

À Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lana e à Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Roberta, pela disponibilidade e por agregar a esse trabalho como banca examinadora;

À Universidade Federal do Pampa, pelo ensino de qualidade e gratuito;

Ao Ministério da Saúde/Coordenação-geral de Alimentação e Nutrição e a Organização Pan-americana de Saúde/Organização Mundial da Saúde.

## RESUMO

A alimentação e nutrição é campo de prática de diversos atores sociais envolvidos na promoção da saúde e da segurança alimentar e nutricional das populações rurais. Nesse contexto, o objetivo desta pesquisa foi identificar os temas de alimentação e nutrição e documentos norteadores usados em abordagens extensionistas junto à população rural no Brasil, e caracterizar as estratégias educativas e materiais utilizados. Para tanto, realizou-se revisão integrativa da literatura, utilizando-se pares de descritores sobre desenvolvimento rural e alimentação e nutrição, os quais foram pesquisados em bases de dados científicos. Foram selecionados sete artigos, nos quais foram identificados oito temas de alimentação e nutrição trabalhados: promoção da saúde, educação alimentar e nutricional, autoconsumo, habilidades culinárias, segurança alimentar e nutricional, agroecologia, práticas integrativas complementares em saúde e boas práticas de fabricação de alimentos. As estratégias educativas utilizadas foram: rodas de conversa, mapa falante, e oficinas (culinárias, produção de rótulos de alimentos, técnicas de pós-colheita), cursos, minicursos e palestras, produção de cartões postais com frutas nativas ilustradas, cadernos de receitas e manejo de hortas. Um estudo utilizou o Guia Alimentar para a População Brasileira como documento norteador de palestras.

**Palavras-chave:** Educação alimentar e nutricional. Guias alimentares. População rural. Promoção da saúde. Segurança alimentar e nutricional

## ABSTRACT

Food and nutrition is a field of practice for several social actors involved in promoting the health and food and nutritional security of rural populations. In this context, the objective of this research was to identify food and nutrition themes and guiding documents used in extension approaches to the rural population in Brazil, and to characterize the educational strategies and materials used. To this end, an integrative literature review was carried out, using pairs of descriptors on rural development and food and nutrition, which were searched in scientific databases. Seven articles were selected, in which eight food and nutrition themes were identified: health promotion, food and nutritional education, self-consumption, culinary skills, food and nutritional security, agroecology, complementary integrative practices in health and good food manufacturing practices. The educational strategies used were: conversation circles, talking map, and workshops (cooking, production of food labels, post-harvest techniques), courses, mini-courses and lectures, production of postcards with illustrated native fruits, recipe notebooks and vegetable garden management. One study used the Food Guide for the Brazilian Population as a guiding document for lectures.

**Keywords:** Food and nutrition education. Food guides. Rural population. Health promotion. Food security

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| <b>1 APRESENTAÇÃO</b> .....             | 10 |
| <b>2 ARTIGO</b> .....                   | 11 |
| <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> ..... | 21 |
| <b>ANEXO I</b> .....                    | 25 |

## **1 APRESENTAÇÃO**

Este trabalho foi realizado com base nas normas da revista Saúde em Debate, conforme ANEXO I.

## 2 ARTIGO

### Quais são os temas de alimentação e nutrição desenvolvidos no rural brasileiro?

#### *What are the food and nutrition themes developed in rural Brazil?*

#### **Resumo**

A alimentação e nutrição é campo de prática de diversos atores sociais envolvidos na promoção da saúde e da segurança alimentar e nutricional das populações rurais. Nesse contexto, o objetivo desta pesquisa foi identificar os temas de alimentação e nutrição e documentos norteadores usados em abordagens extensionistas junto à população rural no Brasil, e caracterizar as estratégias educativas e materiais utilizados. Para tanto, realizou-se revisão integrativa da literatura, utilizando-se pares de descritores sobre desenvolvimento rural e alimentação e nutrição, os quais foram pesquisados em bases de dados científicos. Foram selecionados sete artigos, nos quais foram identificados oito temas de alimentação e nutrição trabalhados: promoção da saúde, educação alimentar e nutricional, autoconsumo, habilidades culinárias, segurança alimentar e nutricional, agroecologia, práticas integrativas complementares em saúde e boas práticas de fabricação de alimentos. As estratégias educativas utilizadas foram: rodas de conversa, mapa falante, e oficinas (culinárias, produção de rótulos de alimentos, técnicas de pós-colheita), cursos, minicursos e palestras, produção de cartões postais com frutas nativas ilustradas, cadernos de receitas e manejo de hortas. Um estudo utilizou o Guia Alimentar para a População Brasileira como documento norteador de palestras.

**Palavras-chave:** Educação alimentar e nutricional. Guias alimentares. População rural. Promoção da saúde. Segurança alimentar e nutricional

#### **Abstract**

Food and nutrition is a field of practice for several social actors involved in promoting the health and food and nutritional security of rural populations. In this context, the objective of this research was to identify food and nutrition themes and guiding documents used in extension approaches to the rural population in Brazil, and to characterize the educational strategies and materials used. To this end, an integrative literature review was carried out, using pairs of descriptors on rural development and food and nutrition, which were searched in scientific databases. Seven articles were selected, in which eight food and nutrition themes were identified: health promotion, food and nutritional education, self-consumption, culinary skills, food and nutritional security, agroecology, complementary integrative practices in health and good food manufacturing practices. The educational strategies used were: conversation circles, talking map, and workshops (cooking, production of food labels, post-harvest techniques), courses, mini-courses and lectures, production of postcards with illustrated

native fruits, recipe notebooks and vegetable garden management. One study used the Food Guide for the Brazilian Population as a guiding document for lectures.

**Keywords:** Food and nutrition education. Food guides. Rural population. Health promotion. Food security

## INTRODUÇÃO

A extensão rural desempenha um papel essencial nos processos de educação alimentar e nutricional (EAN) junto às comunidades rurais, pois realiza uma conexão entre saberes populares e conhecimento científico junto às populações do campo, das florestas e das águas. Extensionistas rurais têm atuado nos campos da produção de cuidados em saúde, da garantia da segurança alimentar e nutricional e da promoção da alimentação adequada e saudável (AAS)<sup>1</sup>.

Os extensionistas rurais atuam como mediadores, facilitando o acesso das famílias rurais a programas institucionais de alimentação, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Esses programas objetivam a garantia do acesso a alimentos saudáveis, o fortalecimento da agricultura local e a promoção da inclusão social. Nesse contexto, extensionistas rurais visam o desenvolvimento da população assistida buscando qualidade de vida, por meio do aprimoramento dos sistemas de produção, mecanismo de acesso a recursos, serviços e rendas, de forma sustentável<sup>2,3</sup>.

A Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), compõe um conjunto de serviços, e suporte para agricultores, que visa melhorar as suas práticas agrícolas, sua renda e qualidade de vida. Após os efeitos negativos da Revolução Verde (1950) sobretudo relativos a nova ATER<sup>4</sup> foi reconstruída buscando superar os modelos baseados no difusionismo. Para implementar esses serviços de maneira eficaz, foi criada a Política Nacional de Assistência e Extensão Rural (PNATER), em 2010, que estabelece diretrizes para universalizar a ATER em todo o território brasileiro. Desse modo, a PNATER objetiva promover a inclusão social, econômica e ambiental nas comunidades rurais, além de somar esforços para a mobilização de práticas que garantem a segurança alimentar e nutricional.

Nesse contexto, a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), criada em 2013, reconhece que questões alimentares e nutricionais estão intrinsecamente envolvidas em diversos setores, como saúde, educação, agricultura e meio ambiente. Por essa razão, a PNAN promove a abordagem intersetorial na busca de cooperação entre as diferentes áreas para enfrentar os desafios da insegurança alimentar e nutricional de maneira abrangente<sup>5</sup>. Como instrumento oficial de EAN, o Guia Alimentar para a População Brasileira considera que alimentação adequada e saudável se relaciona aos aspectos nutricionais, como também aos culturais e aos socioambientais. O Guia Alimentar foi planejado para auxiliar indivíduos e comunidades na escolha de uma AAS por meio de

orientações de fácil compreensão que possam contemplar o maior número de brasileiros, respeitando a diversidade da população<sup>6</sup>.

O extensionista materializa práticas de EAN quando aborda diversos segmentos do setor saúde, como também aspectos do universo do campo, onde empenham-se para disseminar as diversas formas de conhecimento já presentes entre a população do campo. Os conhecimentos científicos, populares ou empíricos, os sentidos comuns, entre outros, fazem parte da construção de saberes e das experiências do/no campo<sup>7</sup>.

Diante da relevância do tema para a produção de conhecimento na área e da escassez de estudos sobre o assunto, o objetivo desta pesquisa foi identificar os temas de alimentação e nutrição e documentos norteadores usados em abordagens extensionistas junto à população rural no Brasil, e caracterizar as estratégias educativas e materiais utilizados.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, abordagem metodológica que permite maior compreensão do tema a partir da combinação de dados da literatura teórica e empírica, método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática<sup>8</sup>.

A coleta de dados foi realizada em outubro de 2022, onde foi feita a busca de documentos publicados nas seguintes plataformas educacionais científicas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Portal de Periódicos CAPES, *National Library of Medicine* (PubMed) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Para a busca foram selecionados 21 descritores, sendo 9 que contemplavam os temas de alimentação e nutrição: Segurança Alimentar e Nutricional; Promoção da Saúde; Nutrição e Saúde; Alimentação e Nutrição; Educação Alimentar e Nutricional; Segurança Alimentar; Alimentação Adequada e Saudável; Promoção da Alimentação Adequada e Saudável; Intersetorialidade; e 12 relacionados ao âmbito rural: Assistência Técnica e Extensão Rural; Agroecologia; Agricultura familiar; Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural; Extensionistas Rurais; Extensão Rural; Assistência Técnica; Assentamento Rural; Comunidade Rural; Desenvolvimento Rural Sustentável; Desenvolvimento Rural; Reforma Agrária. Todos os descritores foram pesquisados de forma agrupada, por meio de 94 duplas: “*descriptor de alimentação e nutrição*” AND “*descriptor relacionado ao âmbito rural*”.

Os limites utilizados nas buscas foram o idioma (português, inglês e espanhol) e o ano de publicação (a partir de 2014). A seleção das referências foi realizada por meio das seguintes etapas: a) leitura do título e do resumo; b) leitura da metodologia; e c) leitura na íntegra. Para a referência ser mantida na revisão o trabalho deveria: 1) contemplar algum tema de alimentação e nutrição; 2) ter

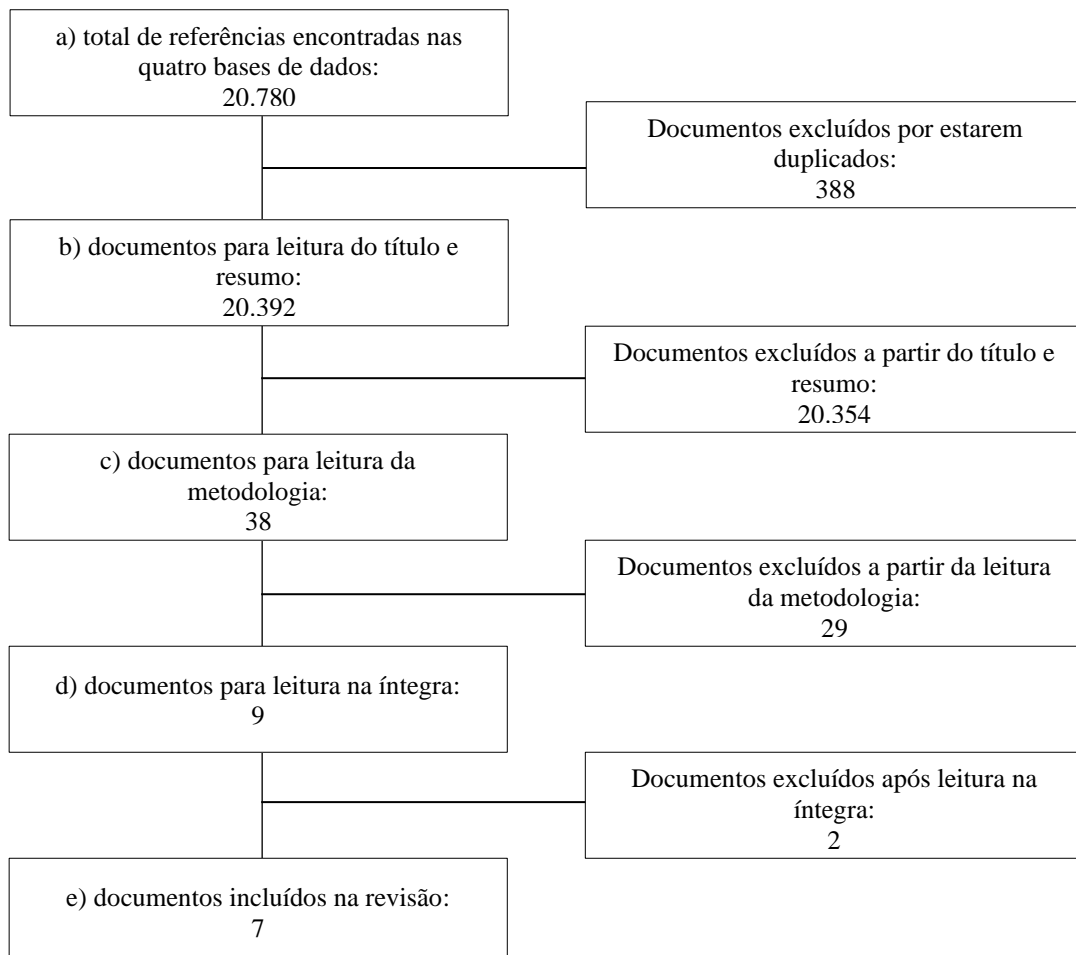
desenvolvido ações com a população do campo; e, 3) ter sido realizado no Brasil. E após os documentos cumprires esses critérios, houve os critérios de exclusão: 1) documento publicado após 2014, porém foi realizado em anos anteriores; 2) revisões ou pesquisas quantitativas, sem realização da prática extensionista com a população do campo.

Ao final da seleção dos documentos, foi elaborado um quadro para a extração dos dados contendo as seguintes informações: título, ano de publicação, nome dos autores, local de realização do estudo, tipo de publicação, delineamento do estudo, população-alvo, temas em alimentação e nutrição abordados, estratégias educativas e materiais utilizados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Figura 1 expõe a quantidade de referências identificadas em cada etapa da revisão integrativa. O qual expõe a) os documentos encontrados no primeiro momento de busca nas bases de dados; b) os documentos que foram mantidos após a exclusão dos duplicados, para leitura de título e resumo; c) os documentos selecionados para a leitura da metodologia; d) os documentos para a leitura na íntegra; e e) número final de documentos para a revisão integrativa.

Figura 1. Fluxograma dos artigos incluídos na revisão integrativa, 2023.



Fonte: elaboração própria.

Foram identificados sete estudos que apresentaram temas de alimentação e nutrição em abordagens extensionistas junto à população rural. Em relação à localidade de origem dos estudos, identificaram-se práticas de ATER em Alimentação e Nutrição (A&N) realizadas nas regiões nordeste, sudeste, centro-oeste e sul. Barros<sup>9</sup>, Panelli<sup>10</sup> e Brito<sup>11</sup>, trabalharam em assentamentos nas regiões de Moreno, São Lourenço da Mata e Caruaru, respectivamente, no estado de Pernambuco. Vasconcelos<sup>12</sup>, realizou seu trabalho em Sobral, interior do Ceará. No sudeste, mais precisamente nas regiões de Vila Ré, Parelheiros, Butantã e Pinheiros, no estado de São Paulo, foram locais de trabalho de Matuk<sup>13</sup>. No centro-oeste, Pantanal/Cerrado de Mato Grosso do Sul, foi local onde Bortolotto<sup>14</sup> realizou seu estudo. Lima<sup>15</sup>, realizou seu estudo no sul, nas regiões de Salto d' Água Verde, Forquilha, Rio do Pinho, no estado de Santa Catarina.

Após a leitura dos estudos, foram identificados oito temas em alimentação e nutrição. Em ordem de frequência: “promoção da saúde”<sup>9,10,11,12,13</sup>; seguido de “educação alimentar e nutricional”<sup>12,13,14</sup>; “autoconsumo”<sup>10,12,14</sup>; “habilidades culinárias”<sup>9,14</sup>; “segurança alimentar e nutricional”<sup>12,15</sup>; “agroecologia”<sup>12,13</sup>; “práticas integrativas complementares em saúde”<sup>14</sup>; e “boas práticas de fabricação de alimentos”<sup>15</sup> (Quadro 1).

A promoção da saúde (PS) foi tema identificado em cinco estudos, sendo que a abordagem apresentada esteve relacionada com a qualidade de vida e o bem-estar da população, além de prevenir doenças e promover a equidade em saúde. Para Azevedo<sup>16</sup>, a PS trabalha com a ideia de “responsabilização múltipla”, combinando ações do Estado (políticas públicas saudáveis), da comunidade (reforço da ação comunitária), de indivíduos (desenvolvimento de habilidades pessoais), do sistema de saúde (reorientação do sistema de saúde), e de parcerias intersetoriais (ações sociais em bairros, projetos vinculados à Prefeitura, entre outros). A PS então, baseia-se em ações e políticas que abordam fatores sociais, econômicos, ambientais e culturais que influenciam a saúde, indo além do tratamento de doenças, abordando também a prevenção primária, a educação em saúde, gerando ambientes saudáveis<sup>17</sup>.

Dentro desse contexto, também está inserida a EAN, tema que foi identificado em três estudos. Foi considerado para análise e interpretação dos temas emergentes dos estudos os elementos inseridos nas práticas de EAN que se aproxima do conceito apresentado no Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas<sup>18</sup>. De acordo com o marco, a EAN visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis, que também engloba fases do curso da vida e etapas do sistema alimentar. Além disso, preconiza a realização do Direito Humano à Alimentação Adequada e Saudável (DHAAS) e da garantia da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN).

Quadro 1. Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa da literatura, 2023.

| <b>Autor/Ano de publicação</b> | <b>Título</b>   | <b>Objetivo</b>  | <b>Local de realização do estudo</b>                            | <b>População-alvo</b>                         | <b>Temas em A&amp;N</b>  | <b>Estratégias educativas realizadas</b>   |
|--------------------------------|---|--|---|---|--|--|
| Matuk, et al., 2015            | Práticas alimentares (in)competentes: participação, promoção da saúde e educação ambiental                                  | Identificar conhecimentos, percepções, necessidades e interesses de agricultores sobre práticas alimentares, meio ambiente e saúde                                 | Vila Ré/Parelheiros/ Butantã/Pinheiros entre outros - São Paulo | Homens e mulheres igual ou maiores de 18 anos | Promoção da Saúde, Educação Alimentar e Nutricional, Agroecologia            | Mapa-falante; construção coletiva de guia alimentar interativo sobre práticas alimentares contemporâneas e sua relação com a saúde humana e o meio ambiente  |
| Bortolotto, et al., 2017       | Uma rede de conhecimento para promover o uso e valorização de plantas silvestres alimentícias no Pantanal e Cerrado, Brasil | Melhorar a condição econômica das comunidades rurais e, ao mesmo tempo, reforçar a segurança alimentar e valorizar a biodiversidade e a cultura local              | Pantanal/Cerrado - Mato Grosso do Sul                           | Homens, mulheres e crianças                   | Autoconsumo, Habilidades culinárias, Educação Alimentar e Nutricional, PICs  | Oficinas culinárias, oficinas de técnicas pós-colheita, cursos de capacitação, rótulos de produtos elaborados a partir de moldes desenvolvidos em oficinas, cadernos de receitas, cartões postais sobre frutas nativas |
| Barros, et al., 2018           | "Conhecer os desejos da terra": intervenção de promoção à saúde em um assentamento rural                                    | Avaliar o impacto de uma intervenção de promoção à saúde, mediada pelo Método Bambu, em um grupo de mulheres de um assentamento rural                              | Moreno - Pernambuco   | Mulheres igual ou maiores de 18 anos          | Promoção da Saúde e Habilidades culinárias                                   | Grupos focais, oficinas com fotos de temas específicos (saúde, trabalho), mapa de prioridades dos assentamentos feito em conjunto com as mulheres do campo   |
| Lima, et al., 2018             | Segurança Alimentar e Valorização do Protagonismo Feminino na Agricultura Familiar  | Objetivo de compartilhar conhecimentos com comunidades rurais, fazendo uma reflexão sobre a atividade produtiva das mulheres, bem como sobre sua condição feminina | Salto da Água Verde/Forquilha /Rio do Pinho - Santa Catarina    | Mulheres igual ou maiores de 18 anos          | Segurança Alimentar e Nutricional e Boas práticas na fabricação de alimentos | Minicursos, palestras, entrevistas e discussões sobre o assunto  |
| Panelli, et al., 2020          | “Promotores da saúde” em um assentamento rural: letramento em saúde como intervenção comunitária                            | Analisar o conhecimento e as percepções de agricultores em um assentamento rural sobre cuidados básicos de bem viver na perspectiva                                | São Lourenço da Mata - Pernambuco                               | Homens e mulheres igual ou maiores de 18 anos | Promoção da Saúde e Autoconsumo  | Peça teatral, confecção de cartazes, cordão do conhecimento, abordagens práticas e rodas de conversa   |

|                           |  |   |                      |   |   |  |
|---------------------------|--|---|----------------------|---|---|--|
|                           |  | da promoção da saúde após uma intervenção comunitária de letramento em saúde  |                      |   |   |  |
| Brito, et al., 2021       | Territórios Saudáveis e Sustentáveis: estratégias de cuidado para a saúde da população negra do campo em Caruaru/ Pernambuco | Objetivo analisar a interferência do racismo no processo saúde- -doença-cuidado de famílias negras que vivem no campo e, mais especificamente, descrever as atividades de intervenção realizadas no grupo de crianças a partir da educação popular em saúde, tendo o enfrentamento ao racismo enquanto eixo transversal | Caruaru - Pernambuco | Homens, mulheres e crianças                   | Promoção da Saúde   | Mapa-falante, audiovisuais, rodas de conversa e oficinas |
| Vasconcelos, et al., 2022 | Com as mãos na terra: estratégias de promoção em nutrição agroecológica  | Contribuir para a melhoria do acesso a alimentos considerados essenciais das famílias através de hortas orgânicas e sustentáveis como estratégia de promover Educação Alimentar e Nutricional   | Sobral - Ceará       | Homens e mulheres igual ou maiores de 18 anos | Promoção da Saúde, Autoconsumo, Agroecologia, Segurança Alimentar e Nutricional, Educação Alimentar e Nutricional | Encontros educativos e manejo de hortas                  |

Fonte: elaboração própria.

Os estudos de Vasconcelos<sup>12</sup>, Panelli<sup>10</sup> e Bortolotto<sup>14</sup>, abordaram o tema de autoconsumo com objetivo de valorização da cultura alimentar, assim como para promoção da alimentação adequada, se relacionando com o conceito de PS, EAN e SAN, visto que muitas práticas extensionistas utilizam essa abordagem para auxiliar famílias vulneráveis. Nos estudos de Vasconcelos<sup>12</sup> e Lima<sup>15</sup>, os extensionistas rurais também utilizaram essa abordagem na prática de seu trabalho para apoiar a construção de habilidades culinárias, prática usada como apoio ao manejo dos alimentos produzidos e processados, evitando desperdícios e contribuindo para a segurança alimentar<sup>19</sup>. Segundo Anjos<sup>20</sup>, o autoconsumo é uma fração da produção agropecuária (agrícola, pecuária, extrativista), que se realiza no estabelecimento rural e se destina ao consumo alimentar dos membros da família e, inclusive, à alimentação animal e a outros usos na atividade produtiva. A produção para o autoconsumo geralmente é realizada sem agrotóxicos e outros produtos químicos, utilizando de recursos presentes na unidade de produção, o que impacta positivamente na qualidade dos alimentos, indo ao encontro dos preceitos da agroecologia.

Dessa forma, o autoconsumo se relaciona com práticas agroecológicas a partir também da ampliação e diversificação da produção e o acesso aos alimentos *in natura* e minimamente processados. O termo agroecologia surgiu na década de 1930, sendo um sinônimo de ecologia aplicada à agricultura. Ela pode ser caracterizada como: “uma ciência que fornece os princípios ecológicos básicos para estudar, desenhar e manejar ecossistemas, produtos e conservadores de recursos naturais apropriados culturalmente, socialmente justos e economicamente viáveis”<sup>21</sup>. A agroecologia enfatiza a gestão sustentável dos recursos naturais, reduzindo o uso de agroquímicos e a dependência de combustíveis fósseis. Isso contribui para a preservação do meio ambiente e a manutenção da fertilidade do solo, aspectos cruciais para a produção de alimentos a longo prazo<sup>20</sup>.

Quando o tema agroecologia foi abordado no estudo de Vasconcelos<sup>12</sup>, o objetivo não era somente lucro para os agricultores, mas também demonstrava que o público-alvo poderia ter maior controle sobre seus sistemas de produção alimentares e recursos naturais, visto que envolve uma capacidade de redução da dependência de insumos externos. Essa perspectiva dialoga com o ponto de vista antropológico da agroecologia, visando potencializar a autonomia dos agricultores ao utilizar o conhecimento local vinculado aos sistemas tradicionais de manejo dos recursos naturais, de forma a promover o desenvolvimento rural sustentável<sup>22</sup>. Dito isto, é possível observar que a agroecologia anda lado a lado com a luta pela SAN, porque ambas têm como objetivo promover sistemas alimentares mais sustentáveis, socialmente justos e resilientes, campos de estudos que reverberam com as premissas da PS<sup>23</sup>.

Nesse contexto da PS, as PICS têm sido utilizadas como um conjunto de práticas e recursos terapêuticos que estimulam mecanismos naturais de prevenção e recuperação da saúde e que não estão presentes na biomedicina<sup>24</sup>. Quando essas práticas foram trabalhadas por Bortolotto<sup>14</sup>, houve uma abordagem sobre o saber popular como também a valorização da cultural local, com a utilização das plantas alimentícias não convencionais para tratar ou prevenir doenças.

Considerando a dimensão de segurança dos alimentos que está inserida no conceito de PS e SAN, as boas práticas na fabricação de alimentos emergem como um conjunto de práticas que asseguram as condições higiênico-sanitárias essenciais para garantir um ambiente seguro e adequado<sup>25</sup>. Quando o tema foi trabalhado por Lima<sup>15</sup>, as boas práticas de fabricação foram aplicadas especificamente para os alimentos que as agricultoras já produziam, de modo a adequar os cursos de aperfeiçoamento que foram administrados às realidades e demandas do público-alvo. Essa abordagem auxilia os agricultores a aumentar a qualidade do produto que são comercializados, vislumbrando mais lucro para as famílias.

No que se refere às estratégias educativas utilizadas pelos autores, as mais aplicadas foram as “rodas de conversa”<sup>10,11,12</sup> “mapa falante”<sup>9,11,13</sup> e “oficinas”<sup>9,11,14</sup> (culinárias, produção de rótulos de alimentos, técnicas de pós-colheita) onde cada uma esteve presente em três estudos, mas seis estudos apresentaram alguma dessas estratégias, enquanto “cursos, minicursos e palestras”<sup>14,15</sup> para aperfeiçoamento e capacitação foram métodos utilizados em dois estudos. Produção de cartões postais com frutas nativas ilustradas foram estratégias educativas identificadas em um estudo<sup>14</sup>, assim como as estratégias no formato de cadernos de receitas<sup>14</sup> e manejo de hortas<sup>12</sup>. Por meio destas estratégias foram disseminados conhecimentos sobre alimentação saudável, técnicas de preparo e conservação de alimentos.

Os materiais utilizados entre os extensionistas para executar as estratégias educativas não foram descritos de forma suficiente para serem reproduzidos posteriormente. O que foi apresentado nos estudos como materiais utilizados foram equipamentos para a reprodução de vídeos e slides, utilizados em três trabalhos<sup>11,14,15</sup>; fotografias em dois estudos<sup>9,14</sup>. Vasconcelos<sup>12</sup> utilizou o Guia alimentar impresso, dando ênfase para os “10 Passos para a alimentação saudável”, juntamente com caixas para demonstração da classificação dos alimentos conforme processamento (*in natura* e minimamente processados, ingredientes culinários, processados e ultraprocessados), acompanhados de instrumentos para manejo de horta. Este foi o estudo mais recente, publicado em 2022, o que leva a entender que possui mais compreensão e conhecimento do Guia alimentar.

Apesar de o Guia alimentar ter sido utilizado apenas no estudo de Vasconcelos<sup>12</sup>, as práticas e os temas abordados nas intervenções pelos outros autores se mostraram de acordo com o arcabouço teórico sobre sustentabilidade, EAN e SAN. No entanto, fica evidente a necessidade de implementar o Guia alimentar no âmbito rural, tornando este um dos principais apoios para o extensionista rural na sua abordagem sobre alimentação e nutrição.

Quando se trata de população-alvo, a maioria dos estudos trabalharam com ambos os sexos, porém a participação feminina predominou quando os temas de oficinas e cursos se tratavam de promoção da saúde, EAN e habilidades culinárias. Segundo Brandão<sup>26</sup>, o público feminino vem buscando seu espaço no rural brasileiro, principalmente quando se trata de manejo com base agroecológica, dando voz também para a discussão de gênero. O protagonismo feminino pode ser identificado nos estudos analisados na medida em que notou-se presença majoritária de mulheres nas oficinas que abordavam manejo e cultivo de hortas.

O estudo de Bortolotto<sup>14</sup> trabalhou com adolescentes do ensino médio, e o estudo de Brito trabalhou com crianças entre 2 e 10 anos de idade, e também com adultos jovens. Os temas tratados nos encontros com crianças mais jovens abordaram principalmente a valorização do saber cultural, abordagem interessante quando o êxodo rural vem crescendo. A valorização de saberes tradicionais pode fortalecer o vínculo dos mais jovens com os saberes locais e reconhecimento da sua cultura e do campo, transmitindo através desses encontros as tradições locais para a próxima geração<sup>27</sup>.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo evidencia que a literatura acerca das práticas de alimentação e nutrição na ATER ainda se encontra muito aquém do esperado, dada a relevância, atualidade e consonância do tema com vários dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU<sup>28</sup>. Dentre os poucos estudos encontrados, os temas de alimentação e nutrição trabalhados pelos extensionistas foram a promoção da saúde, educação alimentar e nutricional, autoconsumo, habilidades culinárias, segurança alimentar e nutricional, agroecologia, práticas integrativas complementares em saúde e boas práticas de fabricação de alimentos. Já as principais estratégias foram rodas de conversa, mapa falante, oficinas, produção de cartões postais, caderno de receitas e manejo de horta. A leitura dos estudos revelou os materiais: equipamentos para reprodução de vídeos e slides, fotografias, instrumentos para manejo de hortas e o Guia alimentar como os utilizados pelo extensionistas para aplicar essas estratégias educativas.

Todos os temas de alimentação e nutrição identificados nos documentos estão de acordo com os princípios do Guia alimentar. Os temas identificados revelam o encontro entre elementos culturais, socioeconômicos e ambientais, que conseqüentemente influenciam os padrões alimentares e a saúde das comunidades rurais. Ainda que estejam em consonância com o Guia alimentar, os métodos adotados nas práticas extensionistas podem não ser suficientemente adequados à linguagem, aos saberes e necessidades para com a população do campo. Ainda, há necessidade de aprimorar e adequar os materiais utilizados para as práticas extensionistas, com o objetivo de obter métodos com abordagem sensível às necessidades específicas da população do campo.

Nesse sentido, o fortalecimento das políticas públicas, com a adoção de novas estratégias de EAN, podem mobilizar processos formativos junto aos extensionistas e profissionais de diferentes áreas a fim de compartilhar informações confiáveis e acessíveis com base no arcabouço teórico do Guia Alimentar para a População Brasileira.

Embora o número de documentos encontrados tenham sido de 20.780, apenas sete estudos estão relacionados diretamente com as práticas de alimentação e nutrição e ATER, resultado pequeno de publicações em consideração a importância do tema para com a população do campo.

## **AGRADECIMENTOS**

Este projeto foi desenvolvido entre a Universidade Federal do Pampa (Unipampa/Campus Itaqui) e o Ministério da Saúde/Coordenação-geral de Alimentação e Nutrição em parceria com a Organização Pan-americana de Saúde/Organização Mundial da Saúde.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- <sup>1</sup> Oliveira NRF de, Jaime PC. O encontro entre o desenvolvimento rural sustentável e a promoção da saúde no Guia Alimentar para a População Brasileira. Saude soc [Internet]. 2016Oct;25(4):1108–21. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902016158424>
- <sup>2</sup> Oliveira NRF de. Educação alimentar e nutricional no contexto do desenvolvimento rural: estudo de caso do Rio Grande do Sul. 2016. Tese (Doutorado em Nutrição em Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo (2016).

3. Silva MDS, Oliveira LMSR. Extensão Rural no Brasil: momentos históricos e seus desdobramentos pedagógicos. In: Pacheco CSGR, Oliveira LMSR, organizators. Extensão Rural: desafios e perspectivas para o fortalecimento de práticas agrícolas sustentáveis. São Paulo: Editora CD; 2022. cap 11. p.138-149.
4. Brasil. Lei nº 12.188, de 11 de janeiro de 2010. Institui a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária - PNATER e o Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural na Agricultura Familiar e na Reforma Agrária - PRONATER, altera a Lei no 8.666, de 21 de junho de 1993, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidente da República, 2010.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Guia Alimentar Para a População Brasileira, 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
7. Ruckert BR, Gaia MCM. Educação popular, saúde e segurança alimentar em áreas do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. TEMPUS. 2014 Jun 29;8(2):157-171.
8. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo). 2010;8(1):102-6. <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>
9. Barros MBS Campos, Oliveira do Ó DMS. "Conhecer os desejos da terra": intervenção de promoção à saúde em um assentamento rural. Revista APS. 2018 Jul-Sep;21(3):365-374.
10. Panelli BL, Barros MBS Campos, Oliveira do Ó DMS et al. "Promotores da saúde" em um assentamento rural: Letramento em saúde como intervenção comunitária. Rev Textos & Contextos. 2020;19(1):1-14. Porto Alegre.

11. Brito TCS, Peixinho BC, Pirró JCF et al. Territórios Saudáveis e Sustentáveis: estratégias de cuidado para a saúde da população negra do campo em Caruaru/ Pernambuco. *Rev Saúde em Debate*. 2021;45(131):1017-1032.
12. Vasconcelos CVS, Vasconcelos LTS, Lima MRS. Com as mãos na terra: estratégias de promoção em nutrição agroecológica. *Arq Ciênc Saúde UNIPAR*. 2022;26(1):89-93.
13. Matuk TT. Práticas alimentares (in) sustentáveis: participação, promoção da saúde e educação ambiental. São Paulo. Dissertação [Mestrado ...]. Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública; 2015. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6142/tde-24112015-112131/pt-br.php>.
14. Bortolotto IM, Hiane PA, Ishii IH et al. Uma rede de conhecimento para promover o uso e valorização de plantas silvestres alimentícias no Pantanal e Cerrado, Brasil. *Rev Mudança Ambiental Regional*. 2017;17:1329-1341.
15. Lima VLS de, Fragoso MS, Schenato VC. Segurança Alimentar e Valorização do Protagonismo Feminino na Agricultura Familiar. *Caminho Aberto: revista de extensão do IFSC*. 2018;(9).
16. Azevedo E de, Pelicioni MCF. Promoção da Saúde, Sustentabilidade e Agroecologia: uma discussão intersetorial. *Saúde Soc*. [Internet]. 2011 Jul;20(3):715–29. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902011000300016>
17. Sucupira AC, Mendes R. Promoção da saúde: conceito e definições. *SANARE* [Internet]. 23º de janeiro de 2013;4(1). Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/107>
18. Brasil. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. – Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.
19. Menasche R, Marque FC, Zanetti C. Autoconsumo e segurança alimentar: a agricultura familiar a partir dos saberes e práticas da alimentação. *Rev. Nutr., Campinas*, 21(Suplemento):145s-158s, jul./ago., 2008

20. Anjos FS dos, Caldas NV, Hirai WG. A Dimensão Rural da Insegurança Alimentar: Transformações nas Práticas de Autoconsumo entre Famílias Rurais do Extremo Sul Gaúcho. *Segur. Aliment. Nutr.* [Internet]. 4º de fevereiro de 2015;16(1):1-17. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/1808>
21. Alimentação saudável: um direito de todos! Jornada Cultural Nacional. Boletim da Educação - Número 13. 1º ed. MST. São Paulo, 2015
22. Guzmán ES. Uma estratégia de sustentabilidade a partir da Agroecologia *Agroecol.e Desenv.Rur.Sustent.*, Porto Alegre, v.2, n.1, jan./mar.2001
23. Guzmán ES. A perspectiva sociológica em Agroecologia: uma sistematização de seus métodos e técnicas. *Agroecol.e Desenv.Rur.Sustent.*, Porto Alegre v.3, n.1, jan./mar.2002
24. Aguiar J, Kanan LA, Masiero AV. Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira. *Saúde debate* [Internet]. 30º de junho de 2022;43(123 out-dez):1205-18. Disponível em: <https://saudeemdebate.org.br/sed/article/view/2215>
25. Machado RLP, Dutra A de S, Pinto, MSV. Boas práticas de fabricação (BPF). Rio de Janeiro: Embrapa Agroindústria de Alimentos, 2015.
26. Brandão TFB, Borges JRP, Bergamasco SMPP. Perspectivas sobre Autonomia e Empoderamento das Mulheres Rurais Sertanejas: Um estudo de caso. *Div Journ* [Internet]. 2021 Jun 2 [citado 2023 Oct 14];6(2):2762-90. Disponível em: [https://diversitasjournal.com.br/diversitas\\_journal/article/view/1770](https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/1770)
27. Moreno ABR, Melo AAB de, Figueiredo JVC. A educação do campo como forma de resistência e combate ao êxodo rural no Brasil. *Rev Geo em Deb.* 2020 (e, v. 14, n. 2, p. 493-503, 2020. João Pessoa, PB, DGEOC/CCEN/UFPB – <http://www.okara.ufpb.br>)
28. Organização das Nações unidas, ONU. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Nações Unidas Brasil, 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

## ANEXO I

Detalhes das normas para submissão de artigos científicos, modelo revisão integrativa da literatura, na revista Saúde em Debate: a) o texto está em folha padrão A4 (210X297mm), margem de 2,5 cm em cada um dos quatro lados, fonte Times New Roman tamanho 12, espaçamento entre linhas de 1,5. Deve conter no máximo 8.000 palavras; b) título: deve ser escrito em negrito, apenas com iniciais maiúsculas para nomes próprios. O texto em português deve ter título na língua original e em inglês, contendo, no máximo, 15 palavras; c) resumo: deve ser em português e inglês com, no máximo 200 palavras, no qual fiquem claros os objetivos, o método empregado e as principais conclusões do trabalho. Deve ser não estruturado, sem empregar tópicos (introdução, métodos, resultados etc.), citações ou siglas, à exceção de abreviaturas reconhecidas internacionalmente; d) palavras-chave: ao final do resumo, incluir de três a cinco palavras-chave, separadas por ponto (apenas a primeira inicial maiúscula), utilizando os termos apresentados no vocabulário estruturado (DeCS); e) o corpo do texto deve contemplar elementos convencionais, como: introdução com definição clara do problema investigado, justificativa e objetivos; material e métodos descritos de forma objetiva e clara, permitindo a reprodutibilidade da pesquisa; resultados e discussão podem ser apresentados juntos ou em itens separados; conclusões ou considerações finais que depende do tipo de pesquisa realizada; f) referências devem constar somente autores citados no texto e seguir os Requisitos Uniformes de Manuscritos Submetidos a Revistas Biomédicas, do ICMJE, utilizados para a preparação de referências (conhecidos como ‘Estilo de Vancouver’).